

SENSIBILIDADE PÓS-CLAREAMENTO DENTAL: MECANISMOS, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DESENSIBILIZANTES

POST-WHITENING TOOTH SENSITIVITY: MECHANISMS, ASSOCIATED FACTORS AND DESENSITIZING STRATEGIES

SENSIBILIDAD POSTERIOR AL BRANQUEAMIENTO DENTAL: MECANISMOS, FACTORES ASOCIADOS Y ESTRATEGIAS DESENSIBILIZANTES

Leoneide da Silva Sousa¹
Paulo Victor da Costa Campos²

RESUMO: O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais realizados na odontologia contemporânea, impulsionado pela busca crescente por um sorriso mais branco e harmonioso. Entretanto, a hipersensibilidade dentária decorrente do uso de agentes clareadores permanece como um dos principais desafios clínicos, exigindo estratégias eficazes para minimizar esse desconforto. Este artigo apresentou uma reflexão, baseada em revisão narrativa da literatura, sobre as técnicas dessensibilizantes associadas ao clareamento dental e os mecanismos de ação dos géis utilizados. A análise permitiu observar que a sensibilidade pós-clareamento é influenciada por fatores como concentração do agente clareador, tempo de exposição e características individuais do paciente. Além disso, identificou-se que o uso de dessensibilizantes, pode reduzir significativamente a dor, favorecendo a adesão ao tratamento e contribuindo para uma odontologia mais conservadora e menos invasiva. Diante da popularização do clareamento e do impacto que a sensibilidade exerce na experiência do paciente, torna-se fundamental compreender e aplicar técnicas baseadas em evidências para garantir eficácia, segurança e conforto durante o procedimento.

6056

Palavras-chave: Clareamento dental. Sensibilidade dentária. Dessensibilizantes. Odontologia.

ABSTRACT: Tooth whitening is one of the most widely performed aesthetic procedures in contemporary dentistry, driven by the increasing demand for a whiter and more harmonious smile. However, tooth hypersensitivity resulting from the use of bleaching agents remains one of the main clinical challenges, requiring effective strategies to minimize patient discomfort. This article presents a reflection based on a narrative literature review on desensitizing techniques associated with dental bleaching and the mechanisms of action of the gels used. The analysis showed that post-bleaching sensitivity is influenced by factors such as the concentration of the bleaching agent, exposure time, and individual patient characteristics. Furthermore, it was identified that the use of desensitizing agents can significantly reduce pain, improving treatment adherence and contributing to a more conservative and minimally invasive dentistry. Considering the growing popularity of tooth whitening and the impact that sensitivity has on the patient experience, understanding and applying evidence-based techniques is essential to ensure efficacy, safety, and comfort during the procedure.

Keywords: Tooth whitening. Dental sensitivity. Desensitizing agents. Dentistry.

¹ Cursando odontologia pela UNINASSAU Brasília.

² Orientador. UNINASSAU Brasília.

RESUMEN: El blanqueamiento dental es uno de los procedimientos estéticos más realizados en la odontología contemporánea, impulsado por la creciente demanda de una sonrisa más blanca y armoniosa. Sin embargo, la hipersensibilidad dentaria resultante del uso de agentes blanqueadores sigue siendo uno de los principales desafíos clínicos, lo que exige estrategias eficaces para minimizar esta molestia. Este artículo presenta una reflexión, basada en una revisión narrativa de la literatura, sobre las técnicas desensibilizantes asociadas al blanqueamiento dental y los mecanismos de acción de los geles utilizados. El análisis permitió observar que la sensibilidad posterior al blanqueamiento está influenciada por factores como la concentración del agente blanqueador, el tiempo de exposición y las características individuales del paciente. Además, se identificó que el uso de agentes desensibilizantes puede reducir significativamente el dolor, favoreciendo la adherencia al tratamiento y contribuyendo a una odontología más conservadora y menos invasiva. Dada la popularización del blanqueamiento dental y el impacto que la sensibilidad ejerce en la experiencia del paciente, resulta fundamental comprender y aplicar técnicas basadas en evidencia para garantizar la eficacia, la seguridad y el confort durante el procedimiento.

Palabras clave: Blanqueamiento dental. Sensibilidad dentaria. Agentes desensibilizantes. Odontología.

INTRODUÇÃO

Podem-se citar diversos fatores que influenciam na coloração dos dentes naturais dos seres humanos. Por definição, tem-se a pigmentação extrínseca e intrínseca, que podem ocorrer por diversos fatores. Para a pigmentação intrínseca, é possível mencionar como agentes causadores o envelhecimento, a genética, o uso de antibióticos, entre outros. Já para a pigmentação extrínseca, existem alguns alimentos responsáveis por esse escurecimento, além de condições sistêmicas diversas, cárries e, até mesmo, traumas (Fanchin et al., 2022).

6057

As técnicas de clareamento são práticas rotineiras nos consultórios odontológicos. As inovações, a busca pelo sorriso perfeito e o padrão de beleza estabelecido pela mídia, são responsáveis por essa incessável procura por dentes mais brancos e alinhados. Devido a sua característica de ser um tratamento menos invasivo, é amplamente procurado pelos pacientes, por se tratar de um tratamento mais conservador, se comparado a outras técnicas (Rodrigues et al., 2021).

Entre os efeitos colaterais, é possível citar a sensibilidade pós- clareamento, que muitos pacientes relatam. Diante desse cenário, diversas técnicas foram desenvolvidas, para tornar esse procedimento o mais indolor possível, seja em conjuntos com produtos clareadores ou com aplicação no momento da escovação, como os dentífricos dessensibilizantes (Rodrigues et al., 2021).

Sendo assim, o presente artigo terá por objetivo descrever, por meio de uma revisão de

literatura, as principais técnicas dessensibilizantes, bem como os mecanismos de ação dos géis clareadores e os seus benefícios para a odontologia menos invasiva.

METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa exploratória, por meio de revisão narrativa da literatura, focada nas técnicas dessensibilizantes associadas ao clareamento dental. Para a revisão, utilizaram-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2010 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e cujo texto completo estivesse disponível na íntegra de forma gratuita.

Para a análise do material selecionado, fez-se categorização dos artigos de acordo com o tipo de estudo e objetivos, local de realização da pesquisa, ano de publicação, as revistas nas quais foram veiculados, metodologias utilizadas e principais resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais procurados pelos pacientes em consultórios odontológicos, sendo reconhecido por sua efetividade e baixo custo em comparação a técnicas restauradoras mais invasivas (Castañeda et al., 2023). Sua realização pode ocorrer tanto em consultório, com agentes de maior concentração, quanto em casa, com supervisão profissional e géis de menor potência. Apesar dos resultados positivos, a principal complicação relatada é a sensibilidade dentária, que compromete a adesão ao tratamento e o conforto do paciente (Ferreira et al., 2025).

A sensibilidade associada ao clareamento ocorre devido à penetração dos agentes clareadores, como peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida, nos túbulos dentinários. Esse processo aumenta a permeabilidade dentária e pode desencadear respostas inflamatórias na polpa, gerando dor aguda e transitória (Lira; Pereira; Salami, 2024). Estudos mostram que quanto maior a concentração do gel clareador e o tempo de exposição, maior a probabilidade de ocorrência de sensibilidade (Silva et al., 2023).

Historicamente, substâncias abrasivas como pedra-pomes e vinagre já eram utilizadas com finalidade clareadora. No entanto, foi apenas no século XIX, com a descoberta das propriedades do peróxido de hidrogênio, que se consolidou uma técnica mais segura e eficaz (Martins; Oyama 2023). Desde então, novas formulações e protocolos foram criados, mas a

sensibilidade permanece como efeito adverso recorrente, exigindo estratégias preventivas e terapêuticas (Silva; Leite; Souza, 2023).

Entre as opções terapêuticas, destacam-se os agentes dessensibilizantes, como nitrato de potássio, fluoretos e hidroxiapatita. Essas substâncias atuam bloqueando os túbulos dentinários ou interferindo nos mecanismos neurais da dor, reduzindo a excitabilidade dos nociceptores e proporcionando alívio significativo ao paciente (Ferreira et al., 2025). O uso de géis remineralizantes e de agentes contendo cálcio e arginina também tem demonstrado resultados positivos no controle da sensibilidade (Martins; Oyama, 2023).

Estudos confirmam que a aplicação de dessensibilizantes não interfere na eficácia clareadora do peróxido de hidrogênio. Bahiana et al. (2021) observaram que, embora os agentes reduzam a permeabilidade dentinária, não há alteração significativa na variação total da cor dos dentes após o tratamento. Isso demonstra que é possível associar clareamento e dessensibilização sem comprometer o resultado estético.

Outra estratégia amplamente relatada é a adequação da concentração dos agentes clareadores. Pacientes com desgaste de esmalte, recessão gengival ou restaurações defeituosas apresentam maior risco de sensibilidade, sendo indicado o uso de géis em baixas concentrações, com aumento gradual conforme a resposta clínica (Silva; Leite; Souza, 2023). Essa adaptação individualizada torna o procedimento mais seguro e previsível. 6059

O tipo de técnica aplicada também influencia nos resultados. O clareamento em consultório apresenta resultados mais rápidos devido ao uso de agentes em altas concentrações, mas tende a gerar maior sensibilidade. Já o clareamento caseiro supervisionado é mais lento, porém apresenta menor incidência de dor (Ferreira et al., 2025). A associação de ambas as técnicas tem se mostrado eficaz, garantindo bons resultados estéticos com desconforto reduzido (Castañeda et al., 2023).

Além dos métodos químicos, alternativas físicas como a laserterapia de baixa intensidade vem sendo exploradas. Segundo Simões et al. (2023), o laser apresenta potencial dessensibilizante ao reduzir a condução neural e estimular a reparação dos tecidos, podendo ser considerado um recurso complementar nos protocolos de clareamento.

O impacto psicológico da sensibilidade não pode ser ignorado. Muitos pacientes relatam ansiedade e interrupção do tratamento devido ao desconforto, o que compromete a satisfação final com o resultado (Silva et al., 2023). Assim, cabe ao cirurgião-dentista orientar o paciente sobre os efeitos colaterais esperados e as alternativas disponíveis para controle da sensibilidade (Lira; Pereira; Salami, 2024).

Uma revisão de literatura apontou que os agentes clareadores, ao oxidarem as moléculas cromóforas presentes no esmalte e na dentina, podem desmineralizar temporariamente essas estruturas, tornando o dente mais suscetível a estímulos térmicos e químicos (Silva et al., 2023). Apesar de reversível, essa alteração contribui significativamente para o quadro de sensibilidade.

A escolha do agente clareador também impacta o nível de desconforto. O peróxido de hidrogênio apresenta ação mais rápida, porém maior potencial irritativo, enquanto o peróxido de carbamida libera o peróxido de hidrogênio gradualmente, o que pode reduzir a intensidade da sensibilidade (Castañeda et al., 2023). Essa diferença deve ser considerada pelo profissional no momento da indicação clínica.

Os fatores individuais do paciente, como idade, espessura de esmalte e presença de trincas, também influenciam na resposta ao clareamento. Bahiana et al. (2021) destacam que a inflamação pulpar pré-existente pode potencializar a dor, tornando fundamental uma avaliação criteriosa antes da indicação do procedimento. Assim, exames clínicos e radiográficos prévios são indispensáveis.

A literatura demonstra que não existe uma técnica universal capaz de eliminar totalmente a sensibilidade (Castañeda et al., 2023). No entanto, a associação de dessensibilizantes, ajustes na concentração do gel e intervalos adequados entre as sessões 6060 representam a conduta mais eficaz e segura (Martins; Oyama, 2023). Essa abordagem combinada garante maior conforto sem comprometer os resultados.

Portanto, é importante ressaltar que a sensibilidade decorrente do clareamento é, em sua maioria, transitória e reversível. Com o uso de técnicas adequadas, escolha correta dos agentes e acompanhamento profissional, é possível garantir resultados estéticos satisfatórios e bem-estar ao paciente, reforçando a importância de protocolos individualizados (Ferreira et al., 2025).

A sensibilidade posterior ao clareamento dental se trata de uma preocupação comum entre os pacientes que buscam por esse procedimento estético. Estudos demonstram que aproximadamente 50% dos pacientes experimentam alguma sensibilidade durante ou após o clareamento (Marques et al., 2024).

A sensibilidade dentária associada ao clareamento pode ter diversos fatores como influência, como a concentração e tipo de agente clareador, a técnica de aplicação e as condições pré-existentes, como presença de trincas no esmalte, lesões cervicais não cariosas, cáries e restaurações deficientes (Santos et al., 2022).

Para conter ou diminuir essa sensibilidade pós-clareamento dental, existem algumas abordagens, como o uso de agentes dessensibilizantes, por meio da aplicação de substâncias

como fluoreto de sódio e nitrato de potássio antes ou após o clareamento, que têm demonstrado eficácia na redução da intensidade da sensibilidade, apesar não a eliminar completamente (Belchor et al., 2023).

Além disso, pode-se incorporar dessensibilizantes nos géis clareadores. Uma meta-análise demonstrou que a inclusão de dessensibilizantes diretamente nas soluções clareadoras, não reduziu, de forma significativa, o risco de sensibilidade, o que sugere que a aplicação tópica separada pode ser mais eficiente (Rezende et al., 2019).

Por outro lado, optar por agentes clareadores em menores concentrações, bem como reduzir o tempo de sua aplicação, podem ser medidas que diminuam a ocorrência da sensibilidade. Ademais, é necessário, antes de iniciar o clareamento, tratar condições previamente existentes, como cáries, trincas e restaurações inadequadas, a fim de minimizar o risco de sensibilidade (Sousa et al., 2024; Costa et al., 2024).

Desse modo, a sensibilidade dentária pós-clareamento é uma complicação frequente, mas que pode ser gerenciada por meio de uma abordagem minuciosa, que inclui a seleção de agentes clareadores, uso de dessensibilizantes e atenção às condições previamente existentes (Sousa et al., 2024).

6061

RESULTADOS

Tabela 1- Resultados dos Autores sobre Clareamento Dental e Sensibilidade

Autor(es)	Principais achados / contribuições
Castañeda et al. (2023)	Clareamento é um dos procedimentos estéticos mais procurados; diferença entre peróxido de hidrogênio (ação rápida, mais irritativo) e carbamida (liberação gradual, menor sensibilidade); clareamento caseiro supervisionado tem menor incidência de dor; associação de técnicas melhora resultado; não existe técnica universal para eliminar a sensibilidade.
Ferreira et al. (2025)	Principal complicação do clareamento é a sensibilidade dentária; dessensibilizantes (nitrato de potássio, fluoretos, hidroxiapatita) reduzem desconforto sem prejudicar a eficácia; clareamento em consultório gera mais sensibilidade, caseiro menos; associação de técnicas garante bons resultados estéticos; sensibilidade é geralmente transitória e reversível.
Lira; Pereira; Salami (2024)	Sensibilidade ocorre pela penetração dos agentes clareadores nos túbulos dentinários, aumentando permeabilidade e causando inflamação pulpar; impacto psicológico (ansiedade e desistência do tratamento); reforçam a importância da orientação do paciente.

Silva et al. (2023)	Concentração e tempo de exposição dos géis aumentam chance de sensibilidade; agentes clareadores oxidam moléculas e podem desmineralizar temporariamente esmalte/dentina; fatores individuais (idade, trincas, espessura do esmalte) influenciam resposta; adaptação da concentração é necessária.
Martins; Oyamam (2023)	Histórico do clareamento (do uso de abrasivos até o peróxido de hidrogênio no século XIX); novas formulações e protocolos surgiram, mas a sensibilidade persiste; uso de géis remineralizantes e agentes contendo cálcio/arginina como opções terapêuticas; associação de dessensibilizantes e ajustes de concentração são condutas eficazes.
Silva; Leite; Souza (2023)	A sensibilidade continua sendo efeito adverso frequente; pacientes com desgaste de esmalte ou recessão gengival têm risco aumentado; recomendação do uso de géis clareadores em baixa concentração, ajustados conforme resposta clínica.
Bahiana et al. (2021)	Dessensibilizantes reduzem a permeabilidade dentinária, mas não comprometem a eficácia clareadora; inflamação pulpar pré-existente pode potencializar dor; necessidade de avaliação clínica e radiográfica prévia.
Simões et al. (2023)	Laserterapia de baixa intensidade pode atuar como recurso complementar ao clareamento, com efeito dessensibilizante (redução da condução neural e estímulo da reparação tecidual).
Marques et al. (2024)	Aproximadamente 50% dos pacientes apresentam sensibilidade durante ou após clareamento; complicação comum que compromete adesão e satisfação.
Santos et al. (2022)	Sensibilidade pode ser influenciada por concentração do gel, técnica utilizada e condições pré-existentes (trincas, lesões cervicais, restaurações deficientes).
Belchior et al. (2023)	Agentes dessensibilizantes (fluoreto de sódio, nitrato de potássio) aplicados antes ou após o clareamento reduzem intensidade da sensibilidade, mas não eliminam totalmente.
Rezende et al. (2019)	Meta-análise: dessensibilizantes adicionados aos géis clareadores não reduzem significativamente a sensibilidade; aplicação tópica separada é mais eficaz.
Sousa et al. (2024)	Risco de sensibilidade aumenta com altas concentrações e tempo de exposição; fatores individuais e condições pré-existentes (cáries, trincas, restaurações) devem ser tratados antes; abordagem individualizada é fundamental para segurança do procedimento.
Costa et al. (2024)	Condições pré-existentes como cáries, desgaste de esmalte e restaurações inadequadas aumentam o risco de sensibilidade; ajustes na técnica são recomendados.

Fonte: O autor, 2025.

DISCUSSÃO

O clareamento dental se consolidou como um dos procedimentos estéticos mais populares em odontologia, justamente por sua eficácia e custo acessível (Castañeda et al., 2023). Contudo, embora represente uma solução segura e pouco invasiva para o clareamento dentário, permanece cercado de controvérsias devido à frequência com que provoca sensibilidade, relatada em até 50% dos pacientes (Marques et al., 2024). Essa dualidade entre estética e desconforto é o principal ponto de debate entre pesquisadores e clínicos.

A literatura enfatiza que a sensibilidade está diretamente relacionada à penetração dos agentes clareadores nos túbulos dentinários, aumentando a permeabilidade e desencadeando dor aguda (Lira; Pereira; Salami, 2024). No entanto, contrapondo essa visão mais patológica, alguns autores destacam que, por ser uma reação temporária e reversível, não deve ser vista como uma contraindicação absoluta, mas sim como um efeito colateral controlável (Ferreira et al., 2025).

Nesse sentido, discute-se amplamente a adequação da concentração dos agentes clareadores. Por um lado, altas concentrações de peróxido oferecem resultados rápidos, ideais para pacientes que buscam mudanças imediatas (Silva et al., 2023). Por outro, essa mesma característica aumenta os riscos de desconforto, o que leva alguns especialistas a defenderem concentrações mais baixas e protocolos mais longos, priorizando segurança em detrimento da rapidez (Sousa et al., 2024).

6063

A escolha entre clareamento em consultório e caseiro supervisionado também apresenta contrapontos relevantes. Enquanto a técnica de consultório proporciona resultados mais rápidos e previsíveis, é associada a maior sensibilidade. Já o método caseiro, embora mais demorado, tende a causar menos dor (Ferreira et al., 2025). Assim, há quem defenda a combinação das duas técnicas como meio de balancear rapidez e conforto (Castañeda et al., 2023), mas outros alertam para o risco de prolongar a exposição do paciente aos agentes químicos.

O uso de dessensibilizantes surge como consenso na tentativa de mitigar os efeitos adversos. Substâncias como nitrato de potássio e fluoreto de sódio demonstraram eficácia em reduzir a intensidade da sensibilidade (Belchior et al., 2023). Contudo, meta-análises recentes indicam que a incorporação desses agentes diretamente aos géis clareadores não reduz significativamente os sintomas, sugerindo maior eficiência quando aplicados separadamente (Rezende et al., 2019). Essa divergência evidencia a necessidade de mais estudos clínicos para validar os métodos.

Outra linha de contraposição está no debate entre métodos químicos e físicos de controle da sensibilidade. A laserterapia de baixa intensidade tem sido apontada como alternativa inovadora, capaz de reduzir a condução neural e estimular reparação tecidual (Simões et al., 2023). Entretanto, críticos afirmam que sua implementação exige custos adicionais e equipamentos específicos, o que limita sua aplicabilidade em consultórios de menor porte.

Além das técnicas aplicadas durante o tratamento, a condição prévia do paciente é um fator decisivo. Enquanto alguns estudos defendem que qualquer pessoa com boa saúde bucal pode realizar clareamento, outros alertam que fatores como trincas no esmalte, cáries não tratadas e restaurações inadequadas aumentam substancialmente o risco de sensibilidade (Santos et al., 2022; Costa et al., 2024). Assim, há uma tensão entre a visão otimista de que o clareamento é seguro para a maioria e a postura cautelosa que restringe sua indicação a casos mais controlados.

A desmineralização temporária do esmalte, provocada pela oxidação dos cromóforos, é outro ponto controverso. Enquanto alguns autores afirmam que essa alteração é rapidamente reversível e sem impacto clínico relevante (Silva et al., 2023), outros defendem que ela contribui significativamente para a dor relatada e deve ser considerada ao escolher o protocolo (Sousa et al., 2024). Essa contraposição reforça a importância da individualização no planejamento.

6064

Do ponto de vista psicológico, há um dilema evidente. Embora os pacientes busquem o clareamento motivados pela autoestima e pela estética, a experiência dolorosa pode causar frustração e até abandono do tratamento (Silva et al., 2023). Dessa forma, a sensibilidade não é apenas uma questão clínica, mas também emocional, e sua gestão adequada torna-se essencial para o sucesso terapêutico.

Por fim, a discussão converge para o entendimento de que não existe uma técnica universal ou isenta de riscos (Castañeda et al., 2023). A contraposição de ideias mostra que a eficácia estética e o conforto do paciente caminham em uma linha tênue. Portanto, a conduta mais equilibrada parece ser a adoção de protocolos individualizados, nos quais o cirurgião-dentista avalie fatores clínicos, expectativas do paciente e estratégias de controle de sensibilidade antes da escolha do método (Martins; Oyama, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre clareamento dental e sensibilidade dentária, com foco nos métodos de prevenção e controle dessa complicações. Foi possível observar que, embora o clareamento seja um procedimento consolidado pela sua

eficácia e acessibilidade, a sensibilidade continua sendo um desafio associado, podendo comprometer tanto a adesão ao tratamento quanto a satisfação do paciente. Assim, pode-se afirmar que o objetivo de compreender as diferentes abordagens sobre o tema foi atingido.

A análise das diferentes técnicas de clareamento demonstrou que não existe um protocolo universal capaz de eliminar a sensibilidade. O clareamento em consultório, mais rápido e eficaz, tende a causar maior desconforto, enquanto o clareamento caseiro supervisionado, mais lento, reduz a incidência de dor. Nesse sentido, a associação das duas modalidades surge como alternativa viável, embora ainda haja divergências sobre sua aplicabilidade segura.

Quanto às estratégias de controle, os dessensibilizantes mostraram-se recursos relevantes, reduzindo significativamente a intensidade da dor sem comprometer a eficácia clareadora. Entretanto, há controvérsias quanto à forma de aplicação mais eficaz. Essa lacuna reforça a necessidade de mais estudos clínicos comparativos.

Também ficou em evidência a importância dos fatores individuais do paciente. Condições como trincas no esmalte, cáries, restaurações inadequadas ou inflamação pulpar pré-existente aumentam o risco de sensibilidade. Dessa forma, a avaliação clínica criteriosa e a individualização dos protocolos tornam-se indispensáveis para garantir a segurança e os melhores resultados estéticos.

6065

Além do aspecto clínico, a dimensão psicológica também deve ser considerada. A sensibilidade, mesmo transitória, pode gerar ansiedade e frustração, interferindo na continuidade do tratamento e na percepção de sucesso pelo paciente. Portanto, a comunicação clara do profissional, aliada à adoção de técnicas preventivas, é fundamental para alinhar expectativas e promover maior conforto durante o processo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre novas substâncias dessensibilizantes, bem como sobre alternativas físicas como a laserterapia de baixa intensidade, que se mostram promissoras, mas ainda carecem de comprovação robusta em larga escala. Dessa forma, será possível aprimorar os protocolos clínicos, garantindo equilíbrio entre estética, segurança e bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

BAHIANA, S. I. C. et al. Os agentes dessensibilizantes associados ao clareamento dental afetam as características ópticas do esmalte e a permeabilidade da dentina? Um estudo in vitro. *Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA*, Salvador, v. 51, n. 3, 2021.

BELCHOR ZEMOLIN, A.; SALES COSTA SANTOS DA CUNHA COELHO, I. C.; RUBIN COCCO, A. Uso do fluoreto de sódio como dessensibilizante no clareamento dental:

uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, Passo Fundo, v. 26, n. 2, 2023. DOI: 10.5335/rfo.v26i2.11696. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/11696>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CASTAÑEDA, L. J. S. et al. A sensibilidade dental durante e após o clareamento na odontologia: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 30145-30157, nov./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-273>.

COSTA, Y. R. A. de et al. Fatores predisponentes à hipersensibilidade dentinária associada ao clareamento dental: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 966-976, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.15923. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15923>. Acesso em: 7 abr. 2025.

FACHIN, F. G. **Efetividade de diferentes agentes dessensibilizantes no clareamento dental de consultório – uma revisão sistemática e meta-análise**. 2022. 43 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

FERREIRA, A. F. et al. Clareamento dental: sensibilidade e alternativas para o conforto do paciente. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, e0714548703, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i5.48703>.

LIRA, M. D. O.; PEREIRA, C. T. F.; SALAMI, D. R. Os efeitos do clareamento dental na sensibilidade dentinária: revisão de literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Unifacvest, Lages, 2024.

MARQUES DA SILVA, C.; CARVALHO DE ARAÚJO, V. I.; GOMES SOARES, P. 6066
Sensibilidade dental e clareamento: uma revisão de literatura. **Revista Sociedade Científica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5663-5674, 2024. DOI: 10.61411/rsc202487817. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/878>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARTINS, G. C.; OYAMA, P. V. **Métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – União das Faculdades dos Grandes Lagos, São José do Rio Preto, 2023.

REZENDE, M. et al. Tooth sensitivity after dental bleaching with a desensitizer-containing and desensitizer-free bleaching gel: a systematic review and meta-analysis. **Operative Dentistry**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30888924/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

RODRIGUES, S. G. Q. **Efeito do uso de um dentífrico com agente dessensibilizante na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes submetidos ao clareamento em consultório**. 2022. 60 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

SANTOS, L. R. et al. Métodos para contornar a sensibilidade no clareamento dental: revisão de literatura. **Revista Ciências e Odontologia**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/1697>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, A. F. et al. Técnicas voltadas para a redução da sensibilidade decorrente do clareamento dental: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5,



n. 5, p. 2999-3013, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2999-3013>.

SILVA, S. L. D. et al. Métodos para diminuir a sensibilidade dental associado ao tratamento clareador. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, e13015, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13015.2023>.

SOUSA, E. A. de et al. As estratégias para prevenção da sensibilidade pós-clareamento: uma análise abrangente. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 632-638, 2024. DOI: [10.18378/rebes.v14i3.10615](https://doi.org/10.18378/rebes.v14i3.10615). Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10615>. Acesso em: 7 abr. 2025.